

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA TUTORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Priscilla Ramos Figueiredo Cunha¹

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido no curso “Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE)”, desenvolvido entre os anos 2022 e 2023, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O trabalho da tutoria envolveu a dinamização das aulas e o acompanhamento dos cursistas matriculados no curso em questão. O percurso metodológico aqui traçado foi voltado para a pesquisa qualitativa, na qual procurou-se refletir sobre a temática do curso, a partir dos referenciais teóricos que sustentam a temática. O curso foi voltado para professores da Educação Básica, sendo, preferencialmente, atuantes no AEE. Assim sendo, foram formadas 25 turmas e cada um dos tutores acompanhou cerca de 40 cursistas. O enriquecimento curricular e o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) se mostraram elementos fundamentais no processo ensino-aprendizagem destes sujeitos, entretanto, observou-se que estes temas ainda demandam maior debate no campo educacional, tendo em vista as dificuldades destacadas pelos professores participantes. Como resultados, foram obtidos relatos de educadores de diferentes regiões do país, apresentando nas discussões propostas, detalhes de seu cotidiano escolar. Nessa perspectiva, dados referentes a realidade do AEE em diversos locais do Brasil foram contemplados, bem como formação dos docentes, projeto político pedagógico, estrutura física e curricular, além de outros dados, demonstrando um panorama do cenário do atendimento aos educandos com AH/SD no país. Portanto, conclui-se que a formação de professores, seja ela inicial ou continuada, é fundamental para que os educadores compreendam os aspectos que envolvem a identificação e o atendimento aos alunos público-alvo da educação especial, bem como seus direitos e deveres enquanto cidadãos, de modo que sejam capazes de refletir sobre a necessidade de lutar por melhores condições de trabalho e atendimento dos sujeitos ali inseridos.

Palavras-chave: Altas habilidades, Superdotação, Tutoria, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

A educação de pessoas com algum tipo de deficiência ou transtorno global do desenvolvimento é motivo de estudos no decorrer das décadas e requer uma formação docente capaz de proporcionar uma atuação significativa e teoricamente embasada. Nesse sentido, os educadores que atuam com alunos com altas habilidades/superdotação encontram um obstáculo

¹ Doutoranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro – RJ, priscirf@gmail.com

ainda maior, tendo em vista os mitos que envolvem estes sujeitos e o número reduzido de formações sobre a temática.

Considerando-se ainda, que muitas vezes, os estudantes com AH/SD são considerados como gênios, detentores do saber absoluto ou com uma maturidade acima da média, o trabalho desenvolvido com estes educandos requer a desmistificação de suas características e o entendimento acerca das especificidades que os envolve.

O curso Altas habilidades/superdotação no contexto do Atendimento Educacional Especializado foi realizado pela Universidade Federal de Uberlândia e foi iniciado em outubro de 2022, terminando em abril de 2023, totalizando 6 meses de atividades assíncronas, pela plataforma *Moodle*. A ação pedagógica formativa foi composta por educadores com formações distintas e oriundos de diferentes regiões do país. Assim, o perfil dos professores participantes foi constituído pelo seguinte panorama: 5 professores com graduação, 27 docentes com especialização, 3 Mestres e 1 Doutor.

A duração do curso foi de 180 horas, divididas em 5 Unidades, sendo cada uma delas composta por um texto base, vídeos, 2 fóruns, 1 diário de bordo e 2 questionários avaliativos, além do Plano de Desenvolvimento Individual final (PDI). Cada unidade contou ainda, com um tópico denominado “Conversa com a professora conteudista” e fórum de dúvidas, com o objetivo de esclarecer pontos relacionados ao conteúdo e aos demais assuntos pertinentes a estruturação do curso.

A interação nos fóruns foi realizada a partir de um tema gerador, este que era pautado no texto base de cada unidade e um segundo, fundamentado nos vídeos propostos. A participação dos educadores requeria trocas de experiências, estudos de casos, conversas sobre o perfil das escolas onde tais sujeitos atuam e reflexões sobre a necessidade de utilização de recursos como o portfólio, planejamento, adaptações, enriquecimento curricular e outros temas.

No espaço destinado ao Diário de Bordo, os cursistas tinham a oportunidade de registrar suas impressões, pontos positivos e negativos de cada unidade, além de apontar reflexões que julgavam necessárias para compreender os temas estudados. Em todas as seções, tanto nos fóruns, quanto nos Diários de Bordo, a tutora responsável pelo atendimento do grupo respondia com um *feedback* formativo, no qual trazia comentários e perguntas para que os cursistas pudessem refletir sobre os escritos.

Nessa perspectiva, este estudo visa refletir sobre a importância do referido curso enquanto ferramenta para a formação continuada dos educadores que já atuam na Educação Básica, nas escolas de diferentes regiões do Brasil. Portanto, tal reflexão mostra-se necessária

para que a temática seja ampliada e o atendimento aos estudantes com AH/SD possa acontecer de forma adequada.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo se caracteriza por seu caráter qualitativo, do tipo relato de experiência, por meio do qual buscou-se apresentar o trabalho desenvolvido no curso Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado pela Universidade Federal de Uberlândia, na modalidade Educação à Distância (EaD).

A experiência aqui relatada refere-se a uma turma composta por 40 cursistas, sendo estes professores da Educação Básica, nas diferentes regiões do Brasil, atendendo, preferencialmente, educandos no AEE. De acordo com Minayo, a pesquisa qualitativa:

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2000, p.57).

Portanto, nota-se a necessidade de analisar a subjetividade dos sujeitos envolvidos, de modo que seja possível compreender como atuam os docentes participantes do curso e como os conteúdos e as discussões propostas contribuem para a efetivação de práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O atendimento aos educandos com AH/SD é um desafio para os educadores desde as etapas iniciais da Educação Básica. Reconhecer quem são estes sujeitos é o obstáculo inicial, tendo em vista as lacunas na formação dos docentes, as turmas lotadas, a infraestrutura precária em muitas escolas e outros fatores que dificultam uma abordagem precoce.

Contudo, as questões que se apresentam são: Como reconhecer esses sujeitos no cotidiano escolar? De que forma a escola pode superar a invisibilidade desses educandos? Nesse sentido, Delou (2014) elaborou uma Lista Base de Indicadores de Superdotação, isto é, um conjunto de características que favorecem a identificação destes estudantes, a saber:

1. Gosta de quebra-cabeça e jogos-problema; 2. Interessa-se mais por atividades criadoras do que por tarefas repetitivas e rotineiras; 3. Gosta de aceitar desafios; 4. Tem excelente capacidade de raciocínio; 5. Apresenta independência de pensamento; 6. Relaciona as informações já recebidas com os novos conhecimentos adquiridos; 7. Emite julgamentos amadurecidos; 8. Possui curiosidade diversificada; 9. Procura padrão superior em quase tudo o que faz; 10. Apresenta autossuficiência; 11. Aplica os conhecimentos adquiridos; 12. Possui capacidade de conclusão; 13. É imaginativo; 14. É original; 15. Executa tarefas além das pedidas; 16. Possui flexibilidade de pensamento; 17. Tem ideias rapidamente; 18. Possui imaginação fora do comum; 19. Cria suas próprias soluções; 20. Dá novas aplicações a objetos padronizados; 21. Pode julgar as habilidades dos outros estudantes e encontrar um lugar para eles nas atividades do grupo; 22. O aluno aprecia, critica e aprende através do trabalho de outrem; 23. Estabelece relações sociais com facilidade; 24. Possui habilidade física. (Delou, 2014, p.89)

Dessa forma, é fundamental que se avalie um conjunto de aspectos, de forma individual e coletiva, verificando tais características e atuando precocemente, com o objetivo de possibilitar um atendimento adequado, de modo precoce, bem como o enriquecimento curricular para atender o público em questão.

Nesse contexto, faz-se necessário refletir ainda, sobre a falta de encaminhamento destes estudantes em virtude de um rótulo, o da “genialidade”. Em muitas situações, a escola percebe o educando com AH/SD como alguém dotado de um saber extraordinário e que, por esta razão, não necessita de qualquer tipo de acompanhamento. Em alguns casos, quando não há uma avaliação criteriosa, acontece a aceleração dos estudos, sem que a equipe pedagógica sequer busque analisar o perfil destes sujeitos, baseando o avanço, somente, em critérios de aprendizagem, deixando de lado aspectos afetivos, sociais e de desenvolvimento.

Sobre a perspectiva que não considera o educando com AH/SD como um sujeito que também necessita de uma atenção individualizada e adaptações, pode-se inferir que não há um trabalho de enriquecimento curricular ou outra estratégia de atendimento, já que não se concebe este estudante enquanto público-alvo da educação especial.

Assim sendo, o enriquecimento curricular é entendido como uma das possibilidades de estimular tais educandos, evitando que percam o interesse pela escola. Nesse sentido, Virgolim (2014) destaca a necessidade de oportunizar “[...] enriquecimento escolar, compactação de currículo e outras formas de acompanhamento para manter a criança estimulada e desafiada em sala de aula” (Virgolim, 2014, p. 47).

O enriquecimento curricular precisa contemplar as especificidades desses sujeitos, suas potencialidades, interesses e dificuldades, bem como outros aspectos relatados pela família e observados em seu cotidiano escolar. Cabe a equipe pedagógica, organizar com cautela a

escolha das metodologias, as adaptações curriculares, as avaliações e outras adaptações que se fizerem necessárias, tendo em vista as características de cada sujeito, de maneira individualizada.

As políticas públicas devem ser pensadas de modo a superar as barreiras que se impõem aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e AH/SD, já que os inúmeros obstáculos enfrentados por estes públicos resultam na evasão escolar. Dificuldades de acesso e permanência na escola envolvem a parte física do prédio, área externa, falta de professores especializados, infraestrutura precária, escassez de materiais pedagógicos e tantas outras questões.

Desse modo, Sasaki (2009) destaca os seis principais tipos de barreiras, que dificultam o processo de inclusão, classificando-as da seguinte forma: barreiras atitudinais, arquitetônicas, metodológicas, comunicacionais, instrumentais e programáticas. Contudo, no que se refere aos educandos com AH/SD, as barreiras que envolvem metodologias, atitudes e a comunicação, são as que, na maior parte das situações, costumam dificultar a real inclusão no contexto escolar, prejudicando tais educandos.

A superação das dificuldades e a estimulação destes sujeitos é um desafio que se apresenta, contudo, sabe-se que as adaptações e o enriquecimento curricular podem favorecer este processo de inclusão. Nesse sentido, a adaptação do currículo, voltando-o para as especificidades destes sujeitos, contemplando as áreas que mais os desafiem e estimulem é um recurso fundamental.

Para Virgolim (2014, p.62), deverá haver uma compactação do currículo, observando: “(1) um cuidadoso diagnóstico da situação; e (2) completo conhecimento do conteúdo e dos objetivos da unidade de instrução.”, demonstrando a necessidade de conhecer este educando, os conteúdos aos quais possui maior potencialidade e elaborar o Plano Educacional Individualizado (PEI), que contemple suas especificidades.

Diante do exposto, compreende-se a relevância de um trabalho que estimule os estudantes com AH/SD, partindo de suas potencialidades e enriquecendo-as, de modo que a identificação precoce possibilite uma atuação assertiva desde os primeiros anos escolares destes sujeitos, promovendo uma formação autônoma, crítica e participativa, colocando o estudante como protagonista do seu processo ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A troca com seus pares é uma importante ferramenta para que os educadores relatem as situações por eles vivenciadas e escutem outras práticas, que possibilitarão a reflexão sobre os temas e uma autorreflexão. Nessa perspectiva, os fóruns são espaços em que os participantes tem a oportunidade de dialogar, expor suas ideias e ouvir colegas de profissão, tendo assim, um panorama da situação em outros espaços. Pensando nisto, o curso aqui descrito contou com diferentes fóruns, propondo discussões variadas e embasadas nos textos trabalhados.

O fórum da Unidade I foi voltado ao compartilhamento acerca das experiências dos docentes cursistas no atendimento aos estudantes com AH/SD, ressaltando as potencialidades e dificuldades dos educandos por eles atendidos, além de apresentar os principais desafios vivenciados em suas práticas e como conseguiram superá-los durante os atendimentos, explicando seus recursos e estratégias.

Ainda na Unidade I, aconteceu uma discussão acerca da aplicabilidade das políticas públicas e do currículo utilizado nas escolas em que os cursistas atuam. O debate prosseguiu com reflexões sobre observância dessas políticas nos contextos educacionais e como estas impactam a realidade das escolas. A questão curricular foi voltada para a flexibilização deste documento tão importante, o currículo, e cada docente pôde relatar as estratégias utilizadas para adaptar ou flexibilizar as atividades propostas.

O fórum principal da Unidade II propôs uma discussão sobre mitos da superdotação e o fato de que muitos alunos com AH/SD estão invisíveis nas salas de aulas. Nesse sentido, os cursistas relataram as dificuldades para identificar os educandos com AH/SD, especialmente. Pelo fato de não possuírem uma formação adequada. No que diz respeito aos mitos da superdotação, os educadores envolvidos reforçaram a importância das formações, de modo que não haja uma compreensão equivocada sobre os aspectos que envolvem o público em questão.

Nesse cenário, as reflexões prosseguiram no segundo fórum da mesma Unidade, ocasião em que os cursistas, a partir de um estudo de caso, aprofundaram os debates sobre o aluno fictício “Luís Gabriel” e o processo de identificação de discentes com indicadores de AH/SD. Neste tópico, os educadores dialogaram sobre como poderiam participar do processo de identificação dos sujeitos com possíveis indicadores de altas habilidades.

O fórum da Unidade III foi embasado nas reflexões de Ângela Virgolim (2014), sobre a importância do ambiente para facilitar o desenvolvimento das potencialidades das crianças com AH/SD, solicitando aos cursistas, que explicassem como organizam o seu ambiente de ensino, de maneira que seja motivador e proporcione o pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos.

Conhecer o perfil destes educandos possibilita um trabalho, de fato, inclusivo. Para Pereira, os educandos com tais características, se diferenciam por apresentar: “[...] pensamento criativo altamente desenvolvido, diversidade de interesses, pensamento por analogias, senso de humor aguçado, sensibilidade de percepção e opiniões” (Pereira, 2014, p. 377).

O fórum seguinte baseou-se em um estudo de caso, no qual os cursistas precisavam criar estratégias que promovessem o planejamento de atividades mais estimulantes para atender ao menino “Ryan”, que apresentava grande facilidade para aprender, era curioso, fazia inúmeros questionamentos e estava mais adiantado que sua turma no que diz respeito aos conteúdos escolares. Nesse sentido, os professores trocaram experiências sobre o seu cotidiano, explicando como atuam em seus contextos e dialogando com seus pares.

O segundo fórum da Unidade II foi destinado à discussão acerca do portfólio enquanto instrumento metodológico da prática educativa. Assim sendo, a turma pôde dialogar a respeito do Portfólio do Talento Total (PTT) e como este trabalha cada potencialidade dos alunos com AH/SD. A discussão envolvia ainda, os estudos de Virgolim sobre as cinco etapas do PTT e como estas contribuem na tomada de decisão em conjunto com os alunos, os pais e os educadores.

Nessa perspectiva, de acordo com Virgolim (2014), o PTT pode ser usado com a finalidade de conhecer as áreas de conhecimento de maior potencialidade dos estudantes, seus interesses, assim como, demonstrar suas aprendizagens. Para a autora, faz-se necessário:

(1) Coletar diferentes tipos de informação que sejam ilustrativas das áreas fortes do estudante [...] (2) Classificar a informação em categorias gerais incluindo habilidades, interesses [...] (3) Revisar a informação contida no Portfólio regularmente; (4) Analisar o perfil de talento particular de cada aluno, assim como suas metas educacionais [...] e (5) Decidir as opções de enriquecimento e aceleração que mais provavelmente ajudarão no desenvolvimento dos talentos e habilidades de cada pessoa” (Virgolim, 2014, p. 596).

Na Unidade IV, as discussões foram voltadas para o oferecimento do Atendimento Educacional Especializado (AEE), abordando como funcionam as salas de recursos no município onde os cursistas atuam, explicando ainda, como as atividades são propostas e se há professores especializados, que planejam atividades específicas. Foi proposto, também, um debate acerca dos procedimentos adotados pela professora fictícia “Lucyanna”, a partir de um estudo de caso sobre possíveis estratégias inclusivas.

O fórum seguinte solicitou aos cursistas que detalhassem as propostas por eles desenvolvidas para contemplar o público em questão, abordando tópicos como enriquecimento

curricular e a necessidade de proporcionar aos educandos uma ambiência rica e dinâmica em sua sala de aula.

Nessa perspectiva, a Resolução nº 4 CNE/CEB de 2009 normatiza as diretrizes para o enriquecimento curricular no âmbito do atendimento educacional especializado. O documento legal expõe que:

[...] terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para Altas Habilidades/Superdotação e com as instituições de Ensino Superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (Brasil, 2009, p. 2).

Na Unidade V, as discussões foram embasadas em questionamentos sobre a existência de biblioteca, laboratório de informática ou outro contexto de ambiência que estimule a leitura e a produção linguística, os cursistas conversaram, ainda, sobre como a oferta dos serviços de suplementação pode favorecer o estímulo dos talentos.

O último fórum do curso foi um estudo de caso, em que os cursistas puderam trocar experiências sobre as ações necessárias para que o potencial desses estudantes ‘geniais’ não seja desperdiçado e como organizar o trabalho em sala de aula/contexto escolar, citando um ou mais exemplos de projetos de enriquecimento escolar que poderiam desenvolver em parceria com o professor de AEE, como trabalho de assessoramento para esses estudantes.

Assim, a última unidade contemplou, também, a elaboração de um PDI, oportunidade em que os cursistas puderam colocar em prática os conceitos discutidos ao longo de todo o curso, refletindo acerca de aspectos que envolvem as adaptações necessárias para o atendimento aos estudantes, de modo que sejam respeitadas suas dificuldades e estimuladas as suas potencialidades.

Considerações Finais

O curso aqui descrito demonstrou a necessidade de estímulo à formação continuada dos educadores, tendo em vista as lacunas encontradas na formação inicial dos mesmos. No entanto, a modalidade EaD apresenta um desafio para que os cursistas permaneçam de forma ativa a longo prazo. Assim, o papel da tutoria mostra-se fundamental, na busca por estes sujeitos e no incentivo constante para que não desistam do curso ao longo dos meses. A rotina de trabalho dos professores dificultava sua participação e a tutoria tinha a incumbência de motivar, oferecer

auxílio e sanar dúvidas, entrando em contato frequentemente, visando minimizar a evasão dos cursistas.

Observou-se que os cursistas traziam lacunas em sua formação inicial e desconheciam termos e estratégias relacionadas ao tema, bem como enriquecimento curricular, portfólio e plano de desenvolvimento individual. Assim, os textos, as discussões e os vídeos propostos fomentaram as reflexões e possibilitaram a ampliação do conhecimento dos cursistas acerca dos temas em questão.

Os resultados demonstraram que o contato com as teorias, com a troca de experiências e as demais estratégias utilizadas durante o curso, favoreceram a compreensão dos docentes acerca da temática. As avaliações contínuas e formativas apresentaram a evolução dos cursistas no decorrer do período do curso.

Portanto, ao final das atividades, espera-se contribuir para a formação de educadores capazes de identificar os estudantes com AH/SD, tendo o conhecimento teórico necessário para aprofundar suas práticas, conhecendo os instrumentos e recursos necessários para um atendimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. CNE. **Resolução nº 4, de 02 de Outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Portal MEC, Brasília, DF, out. 2009a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 15 abr. 2023.

DELOU, C. M. C. Plano Individual de Ensino para o Enriquecimento Escolar: adaptado do modelo de Joseph Renzulli. In: VIRGOLIM, Angela; KONKIEWITZ, Elisabete; (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma Visão Multidisciplinar**. Campinas: SP, Editora Papirus, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papirus, 2014. p. 373-388.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial** | v. 27 | n. 50 | p. 581-610 | set./dez. 2014 Santa Maria.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.